

“Se eu não chegar lá, não apoiarei nenhum candidato.”

Acostumado a lidar com jurados no programa que comanda há 20 anos, Silvio Santos disfarçou com piadas e as habituais gargalhadas o nervosismo de quem vive a véspera de uma grande decisão. Hoje, os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgam os pedidos de impugnação da candidatura do apresentador de TV, um calouro na política, que se apóia na competência do advogado Arnaldo Malheiros — um dos melhores especialistas em Direito Eleitoral do País — para evitar considerar, uma vez sequer, a possibilidade de ter seu nome fora do processo sucessório.

“Meus advogados garantem que não haverá impugnação e que nós seremos vitoriosos”, afirmou Silvio Santos, ontem à tarde, na porta de sua casa no Morumbi, pouco antes de sair para uma reunião empresarial em seu escritório, no centro da cidade. “Minha única expectativa é de justiça. E justiça é justiça. Não tem definição.”

Acompanhado do senador Hugo Napoleão, um dos articuladores de sua campanha, ele não admite a hipótese de ficar

fora do segundo turno das eleições. Nem ele nem seu candidato a vice, Marcondes Gadelha, que esteve ontem na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em sua conversa de 20 minutos com o presidente da Fiesp, Mario Amato, Gadelha garantiu que Silvio Santos dará prioridade ao resgate da dívida social através da redistribuição da renda via salário, se for eleito. A certeza de sair vitorioso no TSE, hoje, é tão grande na cúpula do PMB que o senador Gadelha já faz planos para o segundo turno da eleição.

Amato também: admitiu que, se Lula e Silvio Santos forem para o segundo turno, seu voto será para o candidato do PMB. A dúvida só surgiria se a opção fosse entre Silvio Santos e o pedetista Leonel Brizola:

E se não chegar ao segundo turno, quem o apresentador apoiará? “Se eu não chegar lá, não apoiarei nenhum candidato. Vou voltar a ser apresentador de TV”, disse ele, ontem, já impaciente por considerar que nada mais tinha a dizer. Silvio negou novamente que exerça algum cargo de direção no Sistema Brasileiro de Televisão

(SBT), emissora da qual detém 99% das ações: “Só mando no meu programa. Lá ninguém faz nada sem me consultar”.

“Não sou bom redator”

Quando lhe mostraram a cópia de um artigo assinado por ele e publicado em outubro deste ano na **Folha de S. Paulo**, no qual consta a frase “enquanto eu for dirigente”, o apresentador de TV citou seu assessor Arlindo Silva como autor do texto. “É apenas uma forma genérica de dizer as coisas”, justificou. “Eu não sou bom redator.” Garantiu que nada tem contra o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e que até o convidaria para fazer parte de seu ministério. E, sobre a especulação feita em tom irônico, de que o amigo Lombardi seria seu porta-voz, comentou: “Todo mundo tem o direito de sonhar”.

Outra especulação causada pelo julgamento de hoje no TSE envolve mais diretamente o pessoal da TVS: Silvio aparece ou não no programa de domingo? O que se sabe é que Gugu Liberato está gravando todos os quadros menos aqueles que são apresentados ao vivo pelo animador.